

Política e corporativismo militar no caso brasileiro

Maria Celina D'Araujo*

Este artigo visa a demonstrar que os militares brasileiros valeram-se do projeto corporativo de Getulio Vargas (1930-1945) como recurso político para fortalecer a instituição militar e expandir seu prestígio social. Embora não fosse originalmente um projeto militar, o corporativismo foi uma ideologia política adequada aos interesses dos militares interessados na contenção da mobilização popular e na centralização do Estado. Corporativismo e projeto político militar caminharam juntos no Brasil e foram complementares. Mostraremos também que grande parte do que é hoje considerado projeto político autônomo dos militares brasileiros deve ser enquadrado como defesa corporativa dos interesses das Forças Armadas e não como projeto de poder. Elas se valeram da maturação do corporativismo como política de Estado para fazer valer seus interesses e hoje utilizam esse recurso como forma de explicitar e reivindicar as demandas da corporação.

* Doutora em ciência política, pesquisadora do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getulio (Cpdoc/FGV) e professora da Universidade Federal Fluminense